

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**RICKETTSIA PARKERI CEPA MATA ATLÂNTICA EM CARRAPATOS  
COLETADOS DE CÃES EM ALDEIAS INDÍGENAS DO ESTADO DO RIO DE  
JANEIRO, BRASIL**

*Fabrycia Azeredo Rodrigues (fabryciarodrigues1@gmail.com)*

*Heloísa Maurat Mendonça (heloisamaurat@hotmail.com)*

*Thaís Silva Oliveira (tholiveira.vet@gmail.com)*

*Maria Angélica Da Silva Ferreira (mariaasfcontato@gmail.com)*

*Carolina Melo De Souza Nunes (carolmelodsn4@gmail.com)*

*Olivia Zen Gianfrancisco (oliviazen.gianf@gmail.com)*

*Bruna De Azevedo Baêta (babaeta@ufrj.br)*

*Claudia Bezerra Da Silva (claudia\_ufrj@yahoo.com.br)*

*Tiago Marques Dos Santos (tiagorural@gmail.com)*

*Matheus Dias Cordeiro (mathcordeiro@hotmail.com)*

Os carrapatos são ectoparasitos que atuam como vetores de diversos agentes patogênicos capazes de provocar doenças graves em humanos e animais, no entanto, os do gênero *Amblyomma* são os de maior relevância para a saúde pública. Entre as doenças, destaca-se a Febre Maculosa Brasileira, causada pelas bactérias *Rickettsia rickettsii* e *Rickettsia parkeri* e vetorizada por carrapatos das espécies *Amblyomma sculptum*, *Amblyomma aureolatum* e *Amblyomma ovale*, a depender do perfil ecoepidemiológico de transmissão.

Assim, levantamentos acarológicos e técnicas de detecção molecular de hemoparasitos são fundamentais para subsidiar informações epidemiológicas que impactam nas estratégias de prevenção e controle dessas doenças, principalmente em contextos sociais vulneráveis como aldeias indígenas, onde as condições de saúde pública muitas vezes apresentam fragilidades. O presente trabalho teve como objetivo a detecção molecular de *Rickettsia* spp. em carrapatos coletados em cães de comunidades indígenas localizadas no estado do Rio de Janeiro. As coletas ocorreram em diferentes aldeias: Paraty-Mirim, Arandu Mirim, Rio Pequeno, Iriri-Pataxó e Guyraitapu-Araponga, em Paraty; Sapukai, em Angra dos Reis; e, Céu Azul e Mata Verde Bonita, em Maricá. Os carrapatos foram retirados manualmente dos cães e acondicionados em tubos de polipropileno de 1,5 ml contendo RNAlater, sendo posteriormente armazenados a -20°C até o processamento. Para a taxonomia, recorreu-se a chaves dicotômicas para identificação dos espécimes até o nível de espécie. A extração de DNA total foi realizada pelo método Fenol-Clorofórmio. Para verificar o êxito da extração, utilizou-se a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) visando a amplificação parcial do gene endógeno ITS-2, marcador que confirma a presença de DNA de ixodídeos. Na sequência, procedeu-se à pesquisa molecular para detecção de *Rickettsia* spp. utilizando os primers CS-239/CS-1069, que amplificam um fragmento de 834 pares de base (pb) do gene *gltA*, específico para o gênero. As amostras positivas também foram testadas para o gene *ompA* (532pb), marcador característico do grupo da Febre Maculosa. Os amplicons obtidos foram submetidos à eletroforese em gel de agarose a 1,5%, corados com brometo de etídio e visualizados sob luz ultravioleta. As amostras positivas em *gltA* foram sequenciadas e comparadas com sequências do GenBank por meio da ferramenta BLASTn. Ao todo, participaram do estudo 60 tutores indígenas, abrangendo 137 cães domésticos nas oito aldeias avaliadas, sendo 75 machos e 62 fêmeas. Entre os cães, 19,7% (27/137) apresentaram infestação por carrapatos, totalizando 60 espécimes, com média de 2,22 carrapatos por cão, variando de um a seis indivíduos. Em visita posterior à aldeia Paraty-Mirim, três cães adicionais foram inspecionados, resultando na coleta de mais 10 carrapatos. No total, foram obtidos 60 espécimes de *A. ovale*, sendo 27 fêmeas e 33 machos, uma ninfa de *A. sculptum* e duas fêmeas, dois machos e cinco ninfas de *Rhipicephalus linnaei*. Todos os carrapatos extraídos amplificaram para o gene ITS-2. A análise pelo gene *gltA* demonstrou que 27,14% (19/70) amplificaram para *Rickettsia* spp. Dentre esses, 14,29% (10/70) também amplificaram para o gene *ompA*. Esses 10 exemplares foram coletados

principalmente em Paraty-Mirim (8) e, em menor número, em Guyraitapu-Araponga (2). O sequenciamento dos produtos de *gltA* revelou identidade de 100% com o gene de *Rickettsia parkeri* cepa Mata Atlântica (CP040325). A detecção de *R. parkeri* em *A. ovale* nas aldeias estudadas reforça a relevância desse carrapato como vetor em áreas de transmissão da Febre Maculosa no Brasil. A frequência relativamente elevada de carrapatos infectados em comunidades indígenas aponta risco epidemiológico importante, sobretudo em cenários de vulnerabilidade social. Esses achados destacam a necessidade de intensificar o monitoramento acarológico e implementar medidas preventivas que reduzam a exposição de cães e pessoas aos agentes rickettsiais, contribuindo para mitigar possíveis surtos.

Palavras-chave: carrapatos; rickettsia; aldeias; cães; febre.